



22^o

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2603

Titulo: SISTEMAS ADESIVOS AUTO-CONDICIONANTES: A INFLUÊNCIA DA FORMA DE SECAGEM NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO A DENTINA

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): REJINA NATALIA ALVES; LUCIO FLAVIO AZEVEDO DONATO; JOHN LENNON DE ARAÚJO VIEIRA; RODIVAN BRAZ; REGINALDO DE ALBUQUERQUE ARAÚJO NETO; TEREZA CRISTINA CORREIA

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar in vitro a resistência de união à dentina de sistemas adesivos autocondicionantes através do teste de Microtração sob diferente técnica de secagem. Dezesesseis molares humanos hígidos foram utilizados, tendo sido removido o esmalte oclusal, expondo a superfície dentinária, que foi submetida à lixamento para a padronização da smear layer. Em seguida, os dentes foram divididos em 02 grupos: G1 (Adper Easy One), G2 (Sistema Adesivo Silorano). O esmalte periférico foi removido com um disco diamantado e restaurações com resina composta Z350 XT (3M/ESPE) foram confeccionadas de forma incremental sobre toda a superfície dentinária. As amostras foram armazenadas por 24hs a 37°. Utilizando um disco diamantado de 15 mm de espessura (Buehler), os dentes foram seccionados a fim de que fossem obtidas amostras em forma de palitos com área adesiva em torno de 1 mm². Em seguida, o teste de microtração foi realizado numa Máquina Universal (KRATOS K 2000), numa velocidade de 0,5 mm/min. Os resultados foram analisados estatisticamente por ANOVA e teste de Tamnanhe ($p < 0,05$). Maior diferença entre as médias relativa às técnicas de secagem ocorreram no Adper Easy One (ar-quente 26,64 X 10,77 ar-frio Mpa). Pôde-se concluir que a modificação da técnica de secagem a ar-quente potencializou um aumento da resistência de união apenas para o sistema adesivo Adper Easy One.

A maloclusão ocorre quando os dentes não se relacionam perfeitamente com seus antagonistas, podendo gerar, assim, desordens de caráter odontológico. Dessa forma, nota-se a importância do cirurgião-dentista no acompanhamento e tratamento da DTM, além do valor de trabalhos como este para auxiliar no avanço científico e terapêutico dessa desordem, que é comum na população. Para tanto, objetiva-se revisar a literatura que aborda a relação de variáveis oclusais e disfunções temporomandibulares, através de uma discussão entre diferentes conclusões de autores como A.P. Vanders (1994), McNamara e Okeson (1995), e publicações recentes de outros autores relacionados. Tendo em vista a complexidade da DTM, não se pode analisa-la apenas pela ótica oclusal, pois sua etiologia é abstrusa e envolve vários fatores. Tais como a própria oclusão, o estresse emocional, traumas, parafunções e dor profunda. Esses fatores isolados, ou até mesmo associados, não são suficientes para uma pessoa desenvolver a DTM, para isso é imprescindível a consideração sobre o grau de adaptabilidade do paciente. Porém, quando se analisa mais profundamente a oclusão com as desordens temporomandibulares nota-se uma relação através de mudanças agudas na condição oclusal, além de estabilidade ortopédica e sobrecarga significativa na articulação. Portanto o odontólogo, é o profissional habilitado para planejar uma terapia que vise a cura ou a melhora da qualidade de vida do portador da disfunção temporomandibular.